

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS



A Ex.ª Redacção—
«Leiria Illustrada»
LEIRIA

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes.	\$600 »
Para o Brazil, por anno.	2\$000 »
Para a Africa, por anno.	1\$200 »
Numero avulso.	30 »

Annuncia -se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 »
Imposto do sello.	10 »

Originacs sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

A VERDADE APENAS

Bem ou mal, o tempo vai delindo na memoria do publico as scenas tragicas do grande drama da tarde de um de fevereiro e se, aqui e alem, se levanta uma ou outra voz memorando o sangrento successo, essas vozes são a breve trecho abafadas por essa lucta sem treguas da existencia, voltando uns os olhos para o moço rei em que se estão condensando tantas esperanças, e outros para diverso problema, para outro regimen, esperando d'elle a cornucopia de todas as felicidades e proclamando aos quatro ventos o advento proximo de uma nova era.

Quem seguira melhor caminho? Não será cêdo para revoluções? Convulcionar o paiz, querel-o lançar na voragem de ambições que surgem sempre apoz o triumpho de uma revolução politica; querel-o arremessar para os desvairamentos que trazem consigo perigos sem conto, será isso o melhor caminho a seguir para um paiz pobre como o nosso, que tem sobre elle postos os olhos das grandes cubiças internacionaes?

Para que uma revolução se justifique, para que exprima uma ideia geral e não seja apenas um producto da vontade dos que têm tudo a ganhar e nada a perder, é necessario e imprescindivel que obedeça a principios muito elevados, como o de restituir a um povo, vivendo sob a tyrannia e o despotismo as suas liberdades e os seus direitos.

A revolução é então util e necessaria; representa não uma obra individual mas colectiva. Todos nós devemos collaborar n'ella e ser seu instrumento, porque se trata de uma revolução moral e fructificadora, representando uma ideia salutar, doutrinas e principios sociaes determinandas pela moral, pela propria honra e dignidade humanas.

Comprehende-se então a revolução, mas desde que assim não seja, passa a ser um erro e diremos até um crime. Chamou-lhe alguém e com justificada razão o movimento da rua alentado pela colera das turbas, sem idial, sem importancia ou a sublevação da caserna produzida pela embriaguez do desvairamento, sem honra e sem pondonôr, não sendo ao mesmo tempo mais que uma provocação á magestade do poder, um insulto á honrada nação, um assalto á propria soberania do povo. Não vingam ideias, compromette-as; não capta sympathias, aliena-as; não faz proseliticos, despede-os; não implanta a liberdade, porque a não comprehende; enthronisa apenas a demagogia que é a sua alma.

Sim, é isto mesmo e, por consequencia, o que todos nós devemos fazer é trabalhar afincadamente, desde que as nossas liberdades e direitos não sejam sonegadas em crear em volta da patria o melhor renome possivel, desenvolvendo os seus recursos, fomentando todos os melhoramentos mores e materiaes, conquistando regalias que se desentranham em chuva fecundante e civilisadora.

Não sigamos esse caminho desastroso, mas facil de seduzir as multidões apresentando-lhes como regalias os proprios excessos e como verdades os preconceitos de que se acham imbuidos.

Outras devem ser as nossas aspirações n'este momento historico.

Os que tem tudo a perder, esses representam a maioria da nação, desejam socego e tranquillidade, porque sem isto jamais poderão trabalhar e concorrer para o progredimento geral. Detestam as revoluções, quando desnecessarias e com razão, é ao lado d'esses que estamos e cremos que melhor companhia não podemos ter n'esta espinhosa missão que as circumstancias nos im-

peem de dizer a verdade apenas, sem rodeios nem hesitações.

POLITICA

É desolador o que se está passando em volta do governo.

São tantas as exigencias dos diversos agrupamentos partidarios que, o governo, chega a não saber como ha de continuar a sua obra de acalmação.

É para lamentar que tão de pressa se esqueça a tragedia do Terreiro do Paço e se deixe de prestar o verdadeiro preito á justa dôr, que ainda opprime o coração do joven rei, que tanto desejo mostra ter em consiliar os elementos partidarios do nosso paiz.

Não julgamos propicia a occasião para exigencias que perturbem o regular andamento de acalmação a que o governo se propõe.

Todos sabemos o juizo que lá fóra se está fazendo a nosso respeito e por isso bom é que todos nos convençamos do que temos a fazer.

Imprensa Estrangeira

Alguns jornaes estrangeiros continuam a deprimir a nossa situação e a duvidar da verdade do memorandum do Sr. Espregueira.

Vemos com desgosto este procedimento, que julgamos immerecido, pois somos sempre de rasgada generosidade para com os nossos detractores.

Conhecemos muitos factos succedidos em nações poderosas, que bem aproveitados davam margem a justa critica de descredito, porém a nossa benevolencia, por tudo que prejudique os outros, tem-nos levado ao silencio.

O nosso maior defeito é ser-mos fracos; mas em compensação somos um povo de sentimentos nobres e sabemos corresponder com cortezia a quem nos trata como merecemos.

O systema de descredito é já velho, mas offende sempre.

Que tudo sirva de ensinamento aos nossos dirigentes, para que em todos os actos de adminiztração publica sigam uma boa linha de conducta evitando-se por esta fórma que outras nações nos deprimam com motivo.

Sermões quaresmaes

Em cumprimento de um legado do benemerito e sempre lembrado cidadão José Quaresma Val do Rio Senior, de quem eternamente se ha de fallar com reconhecimento, por ter sido em vida um desvelado protec-

tor dos desgraçados, ha sermão em todos os domingos de quaresma na igreja matriz d'esta freguezia depois da missa conventual.

No corrente anno foram encarregados dos sermões os nossos queridos amigos Rev.ºs Matos, de Campello e Rocha, d'Aguda que têm merecido o elogio dos ouvintes.

Fallecimento

No dia 16 do corrente pelas duas e meia horas da madrugada, falleceu na sua casa n'esta villa, depois d'um curto mas doloroso soffrimento, o nosso dedicadissimo amigo Sr. Joaquim Pereira Soares, honrado chefe telegrapho-postal aposentado e proprietario.

A sua morte foi muito sentida por todas as pessoas que o conheciam, pois era elle um bondosissimo caracter.

Paz á sua alma.

A sua desolada viuva, Ex.ª Sr.ª D. Maria da Gloria, apresentamos á nossa condolencia.

NOTICIARIO

Teve o seu *débarance*, dando á luz no dia 15 do corrente uma robusta menina, a esposa do nosso amigo Sr. Joaquim Flaviano de Campos Jardim, habil escrivão de direito n'esta comarca, a quem muito felicitamos.

Já se encontra quasi restabelecida dos incomodos de que ultimamente soffreu, a esposa do nosso amigo Sr. Benjamin Augusto Mendes.

Regressou a casa de sua Ex.ª Familia o Ex.º Sr. Joaquim do Couto Rosado, que esteve alguns dias n'esta villa de visita a seu Ex.º Mano Dr. Delegado n'esta Comarca.

Vae em breve retirar para a cidade de Santos do Brazil o nosso prezado assignante Sr. Francisco Rodrigues Agria, acompanhando-o toda a sua familia.

Dezajamo-lhes uma feliz viagem.

Retiraram no dia 19 do corrente para as suas casas, os nossos prezados patrios e amigos Srs. Dr. Eduardo Nunes d'Oliveira e sua esposa D. Rita Carolina Palma Nunes e seu irmão Valentim Nunes d'Oliveira.

De visita ao nosso amigo Sr. Manuel Henriques Pinto, de Thomar, encontra-se alli o nosso amigo Sr. José dos Santos Abreu com sua esposa D. Julieta Pinto.

O TRIUMPHO DA AVIAÇÃO

IV

Como é fácil de comprehender, a solução do problema quanto aos aeroplanos só pôde ser encontrada com a aquisição de motores muito leves. Foi o mesmo que succedeu com o problema dos balões dirigíveis. Nos aeroplanos a leveza do motor é um factor indispensavel.

O coronel francez Renard, um dos que muito trabalhou para a conquista do ar, chegou a deduzir dos seus calculos que seria possivel a aviação, desde que os constructores pudessem dotar-a com machinas fornecendo o cavallo-vapor sob o peso de kilogramma e meio. O constructor Levavasseur conseguiu o seu desideratum com os seus motores «Antoinette» e sob um peso mais reduzido. Outro constructor, Esnault Pelterie, fez um motor ainda mais notavel sob esse ponto de vista, pois desenvolve o cavallo-vapor sob o peso de um kilogramma e duzentas grammas.

Deste modo podem-se instalar nos aeroplanos motores de 40, 50 a 100 cavallos com os pesos respectivos de 45, 55 a 110 kilogrammas. Quasi um sonho ainda mesmo que não nos remontemos a mais de vinte annos. Um cavallo-vapor sob o peso de 10 kilogrammas considerar-se-ia ha 10 annos como uma grande conquista.

Pôde affirmar-se em summa, que o motor que deu o balão dirigivel, foi igualmente o que nos fez adquirir o aeroplano.

Entretanto, o aeroplano offerece um defeito original, que tem sido diversamente commentado e discutido. Ha cinco annos diziam os entendidos na materia:

—Como se pôde admittir que se chegue a voar, se o aeroplano não pôde elevar-se na atmosphaera sem uma pista, nem descer sem accidente?

Com effeito, o aeroplano necessita de um espaço livre para tomar o seu vôo. E' necessario communicar-lhe velocidade, pois sem ella não se eleva no ar. Mas essa velocidade é bem depressa attingida e, ao fim de 30 a 45 metros, é sufficiente para que o apparelho deixe o solo e se eleve na atmosphaera. Para facilitar essa elevação, o celebre aeronauta brasileiro Santos Dumont foi o primeiro que applicou rodas ligeiras aos aeroplanos. Foi uma idea excellente.

Logo que o motor é posto em movimento, o aeroplano marcha como um automovel e não tarda a deixar o solo, elevando-se levemente a seis metros de altura. Quanto á descida, já ha meios sufficientes para que o aeroplano tome contacto com a terra sem accidente.

Comtudo, diga-se a verdade, os

conductores de aeroplanos ainda não estão armados dos pés á cabeça. O triumpho de Henry Farman não é mais que a demonstração da possibilidade de nos apoderarmos do ar com os aeroplanos. E' uma demonstração formal, é certo, e conclusente, mas ha ainda uns defeitos a corrigir, por pequenos que sejam.

E' uma questão de paciencia, de trabalho e de estudo e não dizemos de tempo, porque o que está realisado é de tal ordem que tudo faz prever que, este anno ainda, veremos aeroplanos voando com velocidades de 50 a 60 kilometros por hora.

Um novo sport em perspectiva e que apaixonará tanto ou mais que os existentes.

Cautella, porém, com as catastrophes. Nada de andar depressa; é o melhor meio de ir longe. Lembremo-nos do automobilismo, que é um grande progresso e que tantas victimas tem feito.

FIM

Congruas

Acham se em cobrança as congruas parochiaes d'este concelho.

GAZETILIA

—Dizem que Castello Branco Ent'ra ha pouco em Lisboa.
—Pois se entrou a algur's aprôa, Porque o sr. João Franco Não é homem que ande á tôa.

—Vem talvez ás eleições De cinco do mez que vem.
—Pois se vem faz muito bem, Qué o voto sem suggestões E' o que hoje nos convem.

—Mas eu não creio, Jozir, Que elle esteja em Portugal.
—Pois eritão faz muito mal, Porque devia assistir A' campanha eleitoral.

L. Malheiros.

Palavras anacyclicas

—Aos curiosos—

Ror—Ror.
Rota—Atoz, actor.
Rummel—Lemur.
Russa—Assur.
Rymer—Remir.
Saba—Abas.
Sabba—Abbas.
Sébias—Saibas.
Sable—Elbas.
Saborra—Arrobas.
Sacra—Arcas.

graçada mulher, cujo marido havia sido retirado morto da mina, não chorava, ria como uma louca.

—Pobre mulher! murmuravam. O céu estava pardacento, fazendo pairar por cima de todas aquellas cabeças uma indizível tristeza.

No momento em que transportavam o Claudino Cardo para os escriptorios da Companhia mineira, rapidamente transformados em ambulancia, appareceu a mulher do ferido, a Henriqueta. Tinha o rosto pallido, de uma pallidez avivada pelo contraste dos seus cabellos admiravelmente pretos e ondeados, dos seus olhos profundamente negros e dos seus labios vivamente carminados.

—Pobre rapariga!—exclamou um velho ao vel-a passar—Casada ha um anno e com o marido n'aquelle estado!

—E' verdade—murmurou uma mulher—E Claudino que a amava como um louco!—A vida de um mineiro não pôde ser mais desgraçada!

Ao contrario do que esperava, a Henriqueta não se mostrava profundamente affectada com a catastrophe occorrida.

Chorava, é certo, mas o seu pranto era silencioso, o que contrastava singularmente com a expansão afflic-

Noticias de Benguela

Abriu no dia 1 de Fevereiro proximo findo n'esta cidade o novo «Hotel Pariz» que teve um grande movimento.

Alli affluiram as pessoas mais distinctas da cidade, fazendo-se alguns cavalheiros acompanhar de suas espozas, o que prova a seriedade da caza, assim como o esmerado asseio e bom serviço do sumptuozo Hotel, que é feito por creados vindos expressamente da metropole para esse fim.

A grande caza aonde se encontram todas as commodidades da vida, é illuminada a electricidade: internamente por luxozas lampadas, e externamente por trez caprichozos arcos voltaicos, o que produz um maravilhoso effeito.

Alem d'isto, que é bastante attraente, ainda alli nos arrasta á boa ordem, dispozicao e inexcedivel limpeza que em tudo se nota—«1».

Honra ao sr. Figueiredo, seu digno proprietario, que tão relevante serviço acaba de prestar a esta cidade que hoje tem um Hotel á altura!

Augusto Coelho Agria.

—«1» Até mesmo nas algeibeiras, pudéria o nosso amigo sr. Agria ter accrescentado, com certa graça inoffensiva.

L. M.

SECÇÃO ALEGRE

BAGATÉLAS

O thezouro

Arrastada pelas ondas veio parar á praia uma caixa de ferro pintada de verde escuro, tendo no tampo as iniciaes M. Y.

Era tempo de banhos e um pobre homem que habitava em uma barraca distante da povoação, tendo por habito levantar-se cedo e passear na praia deparou com o cofre, que não conseguiu abrir por mais diligencias que fez.

Parecendo desde logo ao bomsinho do homem que aquella caixa de ferro deveria conter alguma coisa de valor, empregou todos os meios possiveis para a transportar, sem que fosse visto para a sua habitação, po-

rem, foi-lhe impossivel realisar o seu intento em consequencia do peso que ella continha.

Ao longe caminhavam para o local diversas pessoas e o homem receiando que mais algum tivesse conhecimento do seu achado, escavou a areia em volta da arca para que esta descesse abaixo do nivel do terreno e podesse ser coberta com areia.

Conseguido o seu desejo ninguem mais soube do que se passou e os viandantes seguiram o seu caminho sem a menor desconfiança.

O homem não abandonou em todo o dia a praia para não perder de vista o seu thezouro. Mas vendo aproximar-se a noite e crescer a maré, tratou de marcar uma certa distancia, a que calculou não chegarem as ondas, e ahi cravou a sua bengala tendo contado quarenta passos e seguindo d'ahi á medição para a sua barraca achou cento e dez passos, o que tudo assentou em um livro de papel de fumar.

Era noite e d'um escuro tal, que lhe não permittiu investigar cousa alguma na praia e por isso recolheu á sua barraca, mas não p'egou olho em toda a noite, parecendo-lhe que esta nunca tinha fim.

Raiava a claridade da manhã e o bom do homem já estava na praia tendo contado os cento e dez passos e encontrado a bengala e d'alli seguindo para o ponto aonde calculou ter deixado o thezouro.

Contados os quarenta passos deparou com uma grande cova na areia, convencendo se immediatamente de que alguém lhe havia roubado a sua felicidade.

Não se descreve a desconsolação produzida no homem por tal acontecimento e sem mesmo querer começou a chorar lamentando a sua sorte.

N'este momento passava junto d'elle um pescador que ao ouvir as lamurias do homemsinho se aproximou e o interrogou, contando-lhe elle então tudo que lhe havia succedido.

O pescador como homem mais pratico disse-lhe:

—Venha indicar-me aonde cravou a bengala.

E o homem levantando-se caminhou junto d'elle e chegado ao ponto disse-lhe:

—E' aqui.

O pescador tomando conhecimento da direcção para onde devia contar os quarenta passos seguiu direitinho ao ponto em que calculou encontrar a caixa, desviando-se uns trinta passos do sitio aonde existia a cova que tanto entristeceu o pobre do desconhecido e chegado alli cravou na areia um pedaço de ferro que levava na mão e deu precisamente no ponto aonde o thezouro estava.

grande era o seu affecto e tambem a sua dôr.

Emquanto que a multidão affluia de todos os lados, as duas irmãs permaneceram silenciosas, com o coração palpitando sob a mesma agonia e os olhos sempre lacrimosos.

Quem não as conhecesse, ninguem diria que eram irmãs. Henriqueta, a mulher do Claudino, possuia um rosto delicado, um talhe esbelto, um donaire harmonioso. Era um typo de formosura perfeita, enquanto que o da pobre Emilia parecia desgraçoso, sem esse relevo de paixões que seduz e encanta. A natureza não lhe fôra prodigá em bellezas. A unica que tinha era a meiguice do olhar, voz feita para embalar, para encantar e para consolar. E cousa singular, o timbre da voz de Emilia era em tudo identico ao da Henriqueta, a ponto de confundir, de ser impossivel distinguil-o do da irmã, tão extraordinaria era a similhaça!

Havia apenas uma pequemissima nota ou tom discordante no relevo da meiguice. Henriqueta só em casos muito especiaes é que dava aquelle relevo, quanto a Emilia era sempre.

(Continua).

FOLIETIM

VDZ CONSOLADORA

I

Tinha-se dado uma grande explosão em uma mina de carvão de pedra. Dos mineiros não se sabia, nem quantos tinham ficado feridos, nem quantos haviam perecido na catastrophe. O que se via e o que não podia ser mais evidente era a anciedade, a afflicção das familias dos desventurados mineiros.

Um dos primeiros a ser retirado do fundo da mina foi Claudino Cardo. Destigurado, queimado, esmagado pela força irresistivel dos gazes inflammados, não era mais que uma creatura informe, similhante a esses troncos torcidos e negros que se encontram no chão calcinado, apoz o incendio de uma floresta.

Em redor das bocas da mina prenia se uma multidão que fazia lembrar as vagas do mar. Mulheres e crianças, velhos e adultos pretendiam abrir caminho, interrogando, chorando e dando gritos. Uma des-

A alegria d'ambos foi extraordinaria tratando logo de desenterrar o cofre e de o conduzir sobre dois grossos cabos de pau para a barraca aonde a força de marteladas conseguiram arrombal-o, encontrando dentro uma grande quantidade de dinheiro em ouro e outros objectos de extraordinario valor, que produziram a felicidade dos dois homens, sendo ainda hoje considerados os mais ricos proprietarios do sitio e os mais poderosos elementos eleitoraes do districto.

SECÇÃO RECREATIVA

Phrazeadas

- 1—Em Mafra o sem camiza é legislador---1.1.
- 2—A vogal na muzica é mulher e mulher---1.1.2.
- 3—O homem que fluctua é freguezia---1.2.
- 4—Vi o azul n'esta bebida---1.1.
- 5—A bebida branca é animal---1.1.
- 6—Na mulher e no tabaco ha deusa---1.1.
- 7—A nota é parenta que sóa---1.2.
- 8—Na Tapada o instrumento é para os pés---1.2.

Ao Correr da Pena.

- 9—Diabo! Na Crimeia a intergeição é philozopho---2.1.1.
- 10—Esta planta, general, é philozopho---2.2.

L. Malheiros.

- 11—E' certo que a ave é arvore---2.2.

- 12—Este rio em Carregueiros é rei---1.1.

- 13—Agora o arbusto é ave---1.2.

Laura Moret.

- | | | |
|-----|---------|---------|
| 14— | A A A A | A M M A |
| | O S S O | N U U N |
| | O S S O | N N N N |
| | M N N M | A A A A |

Decifrações do n.º anterior

- 1---Barcarola; 2---Extremadura;
- 3---Abelha; 4---Faluá; 5---Melancia;
- 6---Fuzilaria; 7---Mariano; 8---Parodia;
- 9---Brincadeira; 10---Morcego;
- 11---Lava; 12---Jove; 13---Berlinda;
- 14---Poderio; 15---Maroma; 16---Irnico;
- 17---Mabala; 18---

R A S A	A R A S
A G I S	R A T A
S I G A	A T A R
A S A R	S A R A

—O sr. Malheiros decifrou os numeros 1 a 5 e 7 a 12. D. Laura Moret 3 a 7 e 13 a 15. D. Maria Naya 3 a 6, 9 a 11 e o 8 do numero 547, cuja decifração—casual ou mirifica—é Sloop! E o sr. Sólcar 1 a 13, 15 e 18.

—Como o «Sloop» veio tarde, para o numero que vem fallaremos com respeito ao «pardal Moret».

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Marcolino da Silva

Escrptorio ao lado do deposito de Tabaco, propriedade do Sr. José Manuel Godinho, aonde póde ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

BARRACÃO

Aluga-se um muito proprio para palheiro e deposito de madeiras sito na rua da Cadeia d'esta Villa.

Quem preten ter dirija-se a esta redacção.

Venda de predios

O abaixo assignado vende a casa que possue na rua do Relogio d'esta Villa e um predio rustico que tem no sitio do Portellão, que se compõe d'arvores diversas e terra de pão com agua de rega. Quem pretender dirija-se a

Adjucto Pereira Mendes.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Para os devidos effeitos se annuncia, que por este juizo e cartorio do primeiro officio, escrivão Jardim, foi auctorisada a separação de praes-soas e bens dos conjuges Semide Augusta Lopes, tão bem conhecida por Semide Lopes, e Carlos Fernandes Netto, moradores em Pedrogam Grande.

Figueiró dos Vinhos, 17 de março de 1908.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

N'este juizo e cartorio do terceiro officio, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, chamando todas as pessoas que se julguem com direito ao predio expropriado judicialmente no sexto lanço da estrada do Espinhal á Castanheira de Pera, por Campello, que é parte de uma casa e pateo sita na Castanheira de Pera, confrontando do nascente com o Dr. Eduardo Correia, norte, sul e poente com ruas, avaliado n'um conto e oitocentos mil reis, pertencente a Manuel Alves Bebianno, da Castanheira de Pera, para que o deduzam dentro do referido praso, findo o qual não havendo reclamação sserá adjudicado e julgado livre e desembaraçado.

Figueiró dos Vinhos, 28 de fevereiro de 1908.

O Escrivão

Elysio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

ANNUNCIO

(3.ª PUBLICAÇÃO)

N'este juizo e pelo cartorio do 3.º officio, correm editos de 10 dias a contar da segunda publicação do annuncio no Diario do Governo, chamando todas as pessoas que se julguem com direito ao terreno expropriado para construcção do sexto lanço da estrada do Espinhal á Castanheira de Pera, e que são vinte e nove metros quadrados de terreno n'um pateo e 20 metros de muro de mesmo, pertencente ao Doctor Eduardo da Silva Correia, da Cas-

tanheira de Pera, aonde é situado o terreno, por seis mil e treze reis, o venham deduzir dentro do referido praso, findo o qual não havendo reclamação será adjudicado e julgado livre e desembaraçado.

Figueiró dos Vinhos, 29 de fevereiro de 1908.

O Escrivão

Elysio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, citando o refractario Manuel d'Almeida, filho de Francisco d'Almeida e Maria Augusta, do logar da Castanheira de Pera, afim do no praso de dez dias, decorrido que seja o dos editos, para pagar a quantia de 300\$000 reis que lhe foi imposta, ou nomear bens suficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação á Fazenda Nacional, exequente.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Janeiro de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, citando o refractario Lizendo, exposto creado por Maria David mulher de José Nunes, do logar da Graça, natural de Figueiró dos Vinhos, afim de no praso de dez dias, decorrido que seja o dos editos, pagar a quantia de 11\$845 reis, importancia de custas e sellos em que foi condemnado, ou nomear bens suficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Janeiro de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, citando o refractario Manuel Miguel, filho de Antonio Miguel e Anna Maria, do logar do Altardo, a fim de no praso de dez dias, decorrido que seja o dos editos, pagar a quantia de 11\$845 reis, importancia de custas e sellos em que foi condemnado, ou nomear bens suficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao

exequente Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Janeiro de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, citando o refractario Vicente Antunes, filho de Luiz Antunes e de Brisida Henriques, do logar da Castanheira de Pera, a fim de no praso de dias, decorrido que seja o dos editos, pagar a quantia de 11\$075 reis, importancia de custas e sellos em que foi condemnado, ou nomear bens suficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Janeiro de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

VENDA DE PROPRIEDADES

Por fallecimento de Casemiro Quaresma, que foi d'esta Villa, vendem-se:

Dois predios de casas com quintal, ao Areal.

Uma propriedade com terra de rega, mattos, oliveiras e castanheiros, ao Caramelleiro.

Uma testada de matto, ao pinhal dos Araujos.

Quem pertender dirija-se a

José Manuel Godinho.

ADUBOS CHIMICOS

Garantidos, para todo o genero de cultura. Resultado seguro.

Deposito na **CASA GODINHO**

SUCCESSOR

MANUEL G. SANTOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Preços modicos. Descontos aos revendedores.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.º

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, arções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, illhas e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.º—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 19, 2.º

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.º)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoes, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Afonso de Barros & C.º—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CALADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

PROVINCIA DA EXTREMADURA

LEITIA, SANTAREM E LISBOA

Mapa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districtos, os quaes são impressos em lindas cores, com as suas vias de communicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove cores, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma

bella tela de linho, cujo involucro em fórma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição. Preço 400 reis. Pelo correio 420 reis.

A collecção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compoe de 18 livrinhos, custa 4\$800 reis. Pelo correio 5\$000 reis. Mappa de cada provincia 400 reis. Pelo correio 420 reis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 1\$200 reis. Pelo correio 1\$230 reis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 reis. Pelo correio 630 reis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira —ARGANIL.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanha de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no asseio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem aviso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

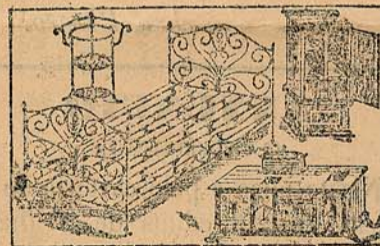
Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA
DOS**QUATRO GLOBOS**

FIGUEIRO DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda**camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colehoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiro dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.